



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

*Auscultação da Comunidade Educativa através de
Inquéritos por Questionário*

Equipa de Autoavaliação

2025/2026



ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	2
CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	3
1. Alunos	3
1.1. Idade	3
1.2. Ano de Escolaridade e Género	3
1.3. Nacionalidade	4
2. Pais e/ou Encarregados de Educação	5
2.1. Género	5
2.2. Habilitações Académicas dos Pais e/ou Encarregados de Educação	5
2.3. Idade	6
2.4. Distribuição dos Respondentes por Nível de Escolaridade	6
3. Docentes, Técnicos Especializados e Assistentes Técnicos e Operacionais	6
3.1. Distribuição: Categoria Profissional	6
3.2. Género	7
3.3. Idade	7
3.4. Habilitações Académicas	8
3.5. Antiguidade de Serviço no Agrupamento	8
SÍNTESE E ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS	9
1. Espaços Físicos e Infraestruturas	9
1.1. Síntese relativa às respostas dadas pelos alunos da Educação Pré-Escolar e dos 1.º e 2.º anos de escolaridade, no âmbito do item Espaços Físicos e Infraestruturas	10
2. Recursos Humanos	11
3. Gestão e Organização dos Grupos-Turma	12
4. Prestação do Serviço Educativo	13
5. Oferta Curricular e Gestão do Currículo	13
5.1. Gestão do Currículo	13
5.2. Documentos Estratégicos e Envolvimento da Comunidade	15
6. Relação Escola-Família	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
ANÁLISE SWOT	20
SÍNTESE ESTRATÉGICA FINAL	21

NOTA INTRODUTÓRIA

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento auscultou a comunidade educativa relativamente à dinâmica e ao funcionamento dos diferentes estabelecimentos de ensino, bem como à sua adequação aos eixos estratégicos e aos objetivos definidos no Projeto Educativo.

O presente relatório apresenta uma análise exploratória dos resultados obtidos através dos três inquéritos por questionário aplicados aos diferentes elementos da comunidade educativa, designadamente aos alunos de todos os níveis de ensino, aos pais e encarregados de educação, aos docentes, aos assistentes técnicos, aos assistentes operacionais e aos técnicos especializados.

A elaboração dos inquéritos por questionário teve por referência a análise SWOT constante do Projeto Educativo do Agrupamento, as recomendações do relatório da Avaliação Externa, a legislação em vigor e outros documentos orientadores relevantes.

Todos os inquéritos por questionário aplicados à comunidade educativa foram anónimos, tendo sido integralmente salvaguardados os princípios da confidencialidade e da proteção dos dados recolhidos. Nos inquéritos por questionário foi utilizada uma escala de Likert, na qual 1 corresponde a discordo totalmente, 2 a discordo, 3 a concordo, 4 a concordo totalmente e 5 a não sei. Para além das questões de resposta fechada, os questionários incluíam ainda questões de resposta aberta, permitindo aos participantes expressar livremente as suas opiniões.

No que se refere aos alunos da Educação Pré-Escolar e dos 1.º e 2.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a técnica utilizada foi a entrevista, através de grupos de focagem, definidos a partir das assembleias de alunos. Os dados obtidos neste âmbito foram objeto de tratamento qualitativo.

O presente relatório está organizado em três partes:

- Numa primeira parte, apresentamos uma breve caracterização da amostra;
- Numa segunda parte é apresentada uma análise integrada dos resultados, resultante do cruzamento das respostas dos diferentes grupos que constituem a comunidade educativa;
- Considerações finais, análise SWOT e síntese estratégica final.

Queremos salientar a relevância e a riqueza da informação recolhida, que justificam, numa fase posterior, uma análise estatística mais aprofundada e a triangulação dos dados das diferentes amostras, incidindo, em particular, sobre os seguintes domínios:

- Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos;
- Oferta educativa, organização curricular e gestão do currículo;
- Ensino, aprendizagem e avaliação.

Esta primeira abordagem assume um carácter predominantemente exploratório, articulando a análise qualitativa, apoiada na utilização de ferramentas de Inteligência Artificial, com a análise quantitativa dos dados estatísticos tratados através de um programa específico: *The jamovi project (2024) - jamovi (Version 2.6)*.

Os resultados agora apresentados constituem um importante instrumento de reflexão para a Equipa de Autoavaliação, visando apoiar a definição do Plano de Melhoria do Agrupamento e a identificação de estratégias de intervenção que promovam o reforço da qualidade das práticas educativas e organizacionais.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

No âmbito do processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara, foram aplicados questionários a três grupos da comunidade educativa: alunos (393 respostas), pais e encarregados de educação (192 respostas) e docentes, técnicos especializados e pessoal não docente (87 respostas).

Tabela 1: Distribuição da amostra por público-alvo

Público-alvo	Universo (n=)	Amostra (n=)	% da Amostra
Alunos da Educação Pré-Escolar *	186	19	10,22%
Alunos do 1.º e 2.º ano *	172	15	8,72%
Alunos dos 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo e dos 2.º e 3.º ciclos	3.º/4.º anos: 179 2.º/3.º ciclos: 406 Total: 585	393	67,18%
Professores	107	74	69,16%
Técnicos especializados	5	3	60,00%
Administrativos	9	2	22,22%
Técnico-operacionais	44	8	18,18%
Pais e Encarregados de Educação	972	192	19,75%

* Na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a técnica utilizada foi a entrevista, através de grupos de focagem, definidos a partir das assembleias de alunos.

1. Alunos

1.1. Idade

A amostra integra alunos com idades predominantemente compreendidas entre os 8 e os 15 anos, refletindo a diversidade etária existente entre o 1.º e o 3.º ciclo. A média das idades situa-se nos 11,7 anos, sendo a idade mínima dos respondentes 8 anos e a idade máxima 16 anos.

1.2. Ano de Escolaridade e Género

Os questionários foram aplicados aos vários anos de escolaridade entre o 3.º e o 9.º ano de escolaridade, permitindo uma visão abrangente das diferentes etapas educativas. Aos alunos da Educação Pré-Escolar e dos 1.º e 2.º anos, o questionário foi realizado por amostragem e através de entrevista.

Na tabela 2, observa-se a distribuição dos inquiridos, por género e por ano de escolaridade.

Tabela 2: Distribuição das frequências relativas aos anos de escolaridade frequentados pelos alunos e referentes ao género

Ano de Escolaridade	Género	n=	% do Total
2.º ano	Feminino	1	0,3%
	Masculino	0	0,0%
3.º ano	Feminino	30	7,6%
	Masculino	26	6,6%
4.º ano	Feminino	31	7,9%
	Masculino	32	8,1%
5.º ano	Feminino	37	9,4%
	Masculino	35	8,9%
6.º ano	Feminino	18	4,6%
	Masculino	11	2,8%
7.º ano	Feminino	24	6,1%
	Masculino	36	9,2%
	Outro	1	0,3%
8.º ano	Feminino	23	5,9%
	Masculino	10	2,5%
9.º ano	Feminino	35	8,9%
	Masculino	43	10,9%
Total	Feminino	199	100%
	Masculino	193	100%
	Outro	1	100%

Nota: De acordo com os dados recolhidos, 1 aluno referiu estar matriculado no 2.º ano de escolaridade. Porém, frequenta o 3.º ano de escolaridade.

1.3. Nacionalidade

De acordo com os resultados do inquérito dirigido aos alunos, observa-se uma forte predominância de alunos de nacionalidade portuguesa (n=348), coexistindo com outras nacionalidades. Dos inquiridos, 348 referiram ter nacionalidade portuguesa e os restantes (n=45) referiram ter diferentes nacionalidades (tabela 3). Do conjunto das referidas nacionalidades, destaca-se a comunidade brasileira, pela sua elevada representatividade (n=26), seguida da comunidade de alunos oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (n=13).

Tabela 3: Distribuição dos dados referentes aos alunos inquiridos, por nacionalidade

Nacionalidade	n=	% do Total
Portuguesa	348	88,5%
Argentina	1	0,3%
Angolana	12	3,1%
Russa	1	0,3%
Guineense	1	0,3%
Luxemburguesa	1	0,3%
Francesa	1	0,3%
Brasileira	26	6,6%
Venezuelana	2	0,5%

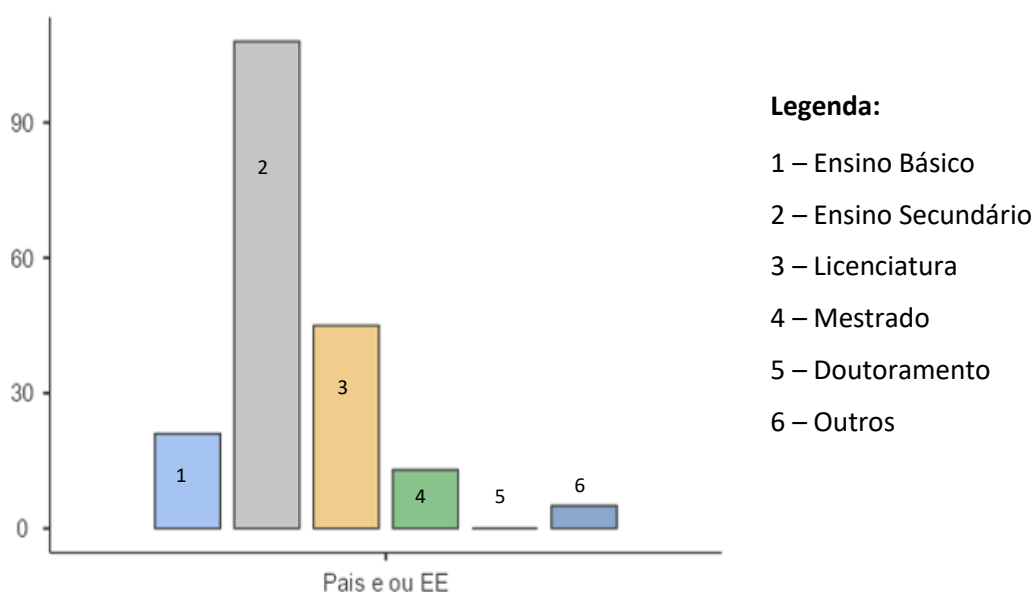
2. Pais e/ou Encarregados de Educação

2.1. Género

No questionário, participaram 192 pais e encarregados de educação, pertencendo a maioria dos respondentes ao género feminino (89,6%). A percentagem de respondentes do género masculino é 10,4% (n=20). A equipa de trabalho propõe o exercício de uma reflexão crítica relativamente ao baixo nível percentual dos dados referentes à participação dos elementos do género masculino do Agrupamento.

2.2. Habilitações Académicas dos Pais e/ou Encarregados de Educação

A maioria dos respondentes (56,3%; n=108) referiu possuir o Ensino Secundário como habilitação académica. Relativamente ao Ensino Superior, 23,4% (n=45) indicaram possuir uma licenciatura e 6,8% (n=13) um mestrado. Por sua vez, 10,9% dos respondentes referiram ter apenas o Ensino Básico.

Gráfico 1: Habilitações académicas de pais e/ou encarregados de educação

2.3. Idade

A média das idades dos respondentes situa-se nos 39,5 anos, sendo o valor máximo de 73 anos de idade.

2.4. Distribuição dos Respondentes por Nível de Escolaridade

No que se refere à distribuição dos respondentes por nível de escolaridade, 63% da amostra refere-se a pais e/ou encarregados de educação de alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo (n=121), sendo que 37% representa os pais e/ou encarregados de educação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos. A menor participação de pais e/ou encarregados de educação dos 2.º e 3.º ciclos deve ser alvo de alguma reflexão (ver tabela 4).

Tabela 4: Distribuição da amostra “Pais e/ou Encarregados de Educação” pelos ciclos de ensino

Pais e/ou Encarregados de Educação	Nível de Ensino	n=	% do Total
Pais e/ou EE	Pré-Escolar	44	22,9%
	1.º Ciclo	77	40,1%
	2.º Ciclo	33	17,2%
	3.º Ciclo	38	19,8%
Total		192	100%

3. Docentes, Técnicos Especializados e Assistentes Técnicos e Operacionais

3.1. Distribuição: Categoria Profissional

Na sequência da aplicação do inquérito a docentes e técnicos do Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara, obteve-se a distribuição apresentada na tabela 5. Salientamos a diminuta representatividade dos assistentes operacionais, bem como dos funcionários administrativos. Do total de respondentes, 74 são docentes do Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara, correspondendo a 84,9% da amostra. A reduzida participação do pessoal administrativo e operacional merece reflexão, uma vez que a amostra obtida não é representativa destes grupos profissionais, o que limita a possibilidade de generalização dos resultados relativos a estas categorias.

Tabela 5: Distribuição por género e departamento ou função no AESB

Departamento ou Serviço	Género	n=	% do Total
Dep. Pré-Escolar/1.º Ciclo	Feminino	29	33,3%
	Masculino	0	0,0%
Dep. Ciências Sociais	Feminino	11	12,6%
	Masculino	1	1,1%
Dep. Línguas	Feminino	10	11,5%
	Masculino	1	1,1%
Dep. Expressões	Feminino	5	5,7%
	Masculino	6	6,9%
Dep. Ciências Exatas e Físicas	Feminino	7	8,0%
	Masculino	4	4,6%

Técnicos Especializados	Feminino	3	3,4%
	Masculino	0	0,0%
Assistentes Administrativos	Feminino	2	2,3%
	Masculino	0	0,0%
Assistentes Operacionais	Feminino	8	9,2%
	Masculino	0	0,0%
Total	Feminino	75	100%
	Masculino	12	100%

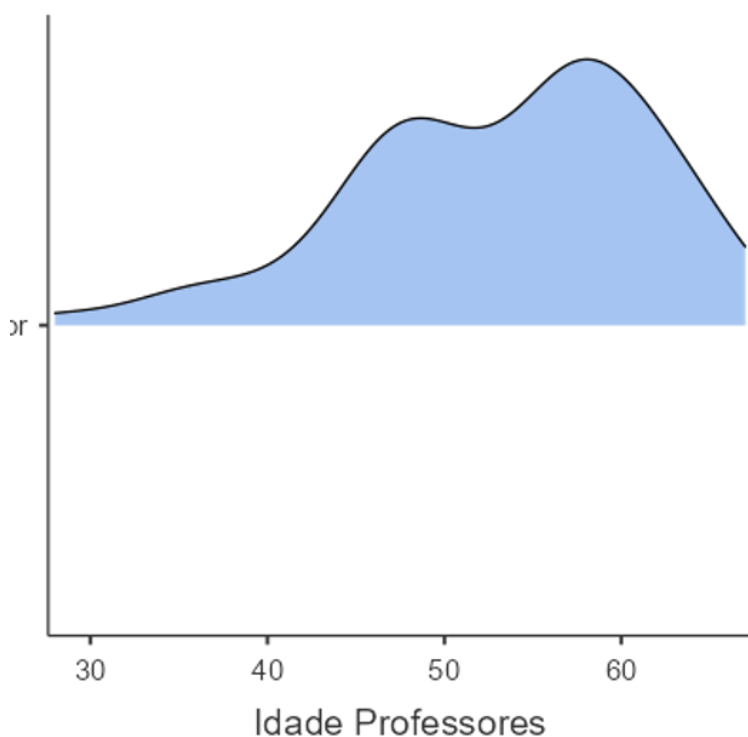
3.2. Género

A distribuição da totalidade dos respondentes revela que, no essencial, são profissionais do género feminino (86,2%). O género masculino representa 13,8% dos respondentes. Quanto à distribuição por género na classe profissional dos professores, esta corresponde a 83,8% (n=62) do género feminino e 16,2% (n=12) do género masculino **(ver Tabela 5: Distribuição por género e departamento ou função no AESB)**.

3.3. Idade

No gráfico abaixo apresentado, é possível verificar a densidade por idade dos professores. Dos 74 professores que responderam ao questionário, verificamos que a média das idades se situa nos 53,3 anos. Dos inquiridos, o docente mais jovem tem 28 anos, enquanto que o mais velho tem 67 anos. Como conclusão, podemos referir que os respondentes são um corpo profissional pouco rejuvenescido.

Gráfico 2: Idade dos professores



3.4. Habilitações Académicas

No grupo de respondentes, predominam os profissionais com licenciatura e mestrado, sendo evidente o elevado nível de qualificação académica dos recursos humanos do Agrupamento.

3.5. Antiguidade de Serviço no Agrupamento

Os resultados revelam uma grande diversidade de tempo de serviço, coexistindo profissionais recentemente integrados com outros que desempenham funções no Agrupamento há muitos anos. A média de antiguidade dos diferentes inquiridos com funções docentes e não docentes situa-se nos 14,9 anos, sendo que o profissional que refere ter mais antiguidade tem 38 anos de serviço. Esta diversidade constitui, simultaneamente, uma fonte de experiência e um desafio de renovação institucional no domínio organizacional e da inovação pedagógica.

SÍNTESE E ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

O presente relatório integra e articula os resultados obtidos junto dos diferentes grupos da comunidade educativa, procurando identificar pontos de convergência, divergências e prioridades estratégicas de intervenção.

Da análise cruzada dos resultados dos inquéritos por questionário referentes aos alunos, pais e/ou encarregados de educação e docentes e técnicos especializados, assistentes administrativos e assistentes operacionais, constata-se uma elevada convergência nas perceções relativamente aos principais pontos fortes do Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara, bem como às áreas que requerem intervenção prioritária. Esta análise integrada permite identificar tendências consistentes, sustentadas pelas diferentes perspetivas recolhidas, constituindo uma base sólida para a definição de prioridades estratégicas e para a implementação de ações de melhoria.

1. Espaços Físicos e Infraestruturas

De forma transversal, os diferentes grupos reconhecem que os estabelecimentos de ensino dispõem de condições globalmente adequadas ao desenvolvimento das atividades educativas, atribuindo uma avaliação positiva aos espaços escolares. Não obstante, verifica-se um consenso claro quanto à necessidade de investir na requalificação e modernização das infraestruturas, de modo a melhorar as condições de ensino, aprendizagem, trabalho e bem-estar de toda a comunidade educativa.

Os resultados evidenciam que a melhoria dos espaços físicos constitui uma das principais prioridades identificadas pelos diferentes intervenientes, reforçando a importância de uma intervenção planeada que responda às necessidades atuais e futuras do Agrupamento.

Tabela 6: Espaços físicos da sala de aula

Espaço físico da sala de aula: média obtida na amostra em análise	Média
Os equipamentos das salas de aula respondem às necessidades educativas dos alunos e docentes (mesas, cadeiras, climatização, etc.).	2,97
As salas são confortáveis (nem muito quentes, nem muito frias).	2,53
Os espaços permitem a realização de atividades experimentais/laboratoriais de acordo com as Aprendizagens Essenciais.	3,15
As salas de aula têm recursos e equipamentos adequados, destacando-se a existência de projetores, tomadas e outros equipamentos.	2,98
Os recursos existentes na sala de aula proporcionam uma gestão eficiente do processo de ensino-aprendizagem.	3,17
O espaço físico da sala de aula responde às necessidades pedagógicas e didáticas.	3,18

Os respondentes salientaram a relação existente entre a qualidade do espaço físico das salas de aula e dos equipamentos aí existentes e a possibilidade de, no seu interior, serem realizadas ações educativas de evidente qualidade pedagógica.

Tabela 7: Espaços exteriores/edifícios escolares

Espaços exteriores dos edifícios escolares	n=	Média
Os edifícios escolares estão reabilitados e cuidados.	672	2,72
Os espaços exteriores são convidativos como áreas de recreio.	672	2,98
Os espaços exteriores possuem equipamentos básicos para atividades ao ar livre (parques, equipamentos desportivos e outros).	672	2,79
Os espaços exteriores são seguros.	672	2,94

Como é possível verificar, os inquiridos destacam a qualidade dos espaços exteriores das escolas enquanto recintos seguros e com condições para o exercício de atividades de lazer. Os alunos, quando questionados acerca da segurança dos **“espaços exteriores da sala de aula”**, exprimem uma perceção mais positiva do que os pais e/ou encarregados de educação.

Aspetos identificados pelos três grupos de respondentes:

- Necessidade de climatização das salas de aula.
- Requalificação dos espaços exteriores.
- Instalação de mais zonas cobertas.
- Reforço de equipamentos recreativos e desportivos.
- Melhoria das áreas de convívio.
- Renovação de equipamentos e mobiliário.
- Melhoria das condições de acessibilidade e inclusão.

1.1. Síntese relativa às respostas dadas pelos alunos da Educação Pré-Escolar e dos 1.º e 2.º anos de escolaridade, no âmbito do item Espaços Físicos e Infraestruturas

Neste domínio, importa salientar que a maioria dos respondentes identificou a melhoria dos espaços físicos como uma das principais necessidades do Agrupamento de Escolas.

Sala de Aula:

Na Educação Pré-Escolar e nos primeiros anos do 1.º Ciclo, o bem-estar associa-se sobretudo à liberdade de escolha nas diferentes áreas de atividade e ao acesso a materiais de expressão plástica, como desenho, pintura e recorte. À medida que avançam no percurso escolar, os alunos revelam uma maior valorização da organização da sala (trabalhos expostos, linhas de vida e outros elementos visuais) e dos recursos de apoio ao estudo, como computadores, tabuadas e materiais manipuláveis, evidenciando um crescente desejo de autonomia e de consolidação das aprendizagens. De forma transversal, os alunos referem gostar da escola e afirmam sentir-se bem, seguros e cuidados nos diferentes estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

Espaço Exterior:

O espaço exterior é entendido como um local de liberdade, exploração e contacto com a natureza. Enquanto a sala de aula representa um contexto de estabilidade e aprendizagem estruturada, o recreio surge como o território do movimento, da descoberta e do jogo simbólico. As crianças manifestam um interesse significativo pela biodiversidade, valorizando a observação de pequenos animais e o contacto com elementos naturais, como a areia, a terra e a lama. Neste espaço, identificam as principais necessidades de melhoria ao

nível das infraestruturas. Destacam, em particular, a insuficiência de equipamentos desportivos em boas condições, como balizas sem redes e tabelas de basquetebol, bem como a escassez de espaços cobertos e devidamente equipados com recursos lúdicos para utilização nos dias de chuva.

2. Recursos Humanos

A insuficiência de recursos humanos surge como a principal preocupação comum aos três grupos de respondentes. Embora exista reconhecimento generalizado da competência, empenho e disponibilidade dos assistentes operacionais, considera-se que o seu número é insuficiente para responder às necessidades atuais do Agrupamento.

Tabela 8: Assistentes Operacionais (AO)

Assistentes Operacionais (AO)	n=	Média
Os AO têm formação adequada para as funções desempenhadas.	672	3,24
Os AO respondem corretamente às suas funções.	672	3,17
Os AO estão habilitados para responder e mediar conflitos no recreio.	672	3,14
Os AO estão habilitados para responder às necessidades dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).	672	3,29

Não obstante a perceção positiva sobre o trabalho desenvolvido pelos assistentes operacionais, nas questões abertas são identificados os seguintes aspetos:

Consensos identificados:

- Necessidade de aumento do número de assistentes operacionais.
- Reforço da vigilância nos recreios.
- Maior acompanhamento de situações de conflito.
- Necessidade de formação especializada.
- Reforço dos apoios destinados à inclusão.

Necessidades específicas destacadas pelos docentes:

- Necessidade de mais psicólogos.
- Reforço da Educação Especial.
- Disponibilização de terapeutas especializados.

Existe uma clara perceção de que o reforço dos recursos humanos é determinante para melhorar a segurança, a inclusão e a qualidade do serviço educativo.

Síntese relativa às respostas dadas pelos alunos da Educação Pré-Escolar e dos 1.º e 2.º anos de escolaridade, no âmbito do item Recursos Humanos.

Recursos Humanos:

Estes são encarados como um elemento essencial ao apoio logístico, mediação e inclusão, destacando-se o papel das assistentes operacionais enquanto figuras multifuncionais de suporte às exigências do quotidiano escolar (apoio nas atividades, preparação de materiais, primeiros socorros e cantina). O seu papel na

regulação do comportamento e na mediação de conflitos no recreio é muito valorizado. No que respeita à inclusão, as crianças demonstram uma forte empatia e noção de que os colegas com necessidades educativas especiais exigem um apoio mais individualizado. Contudo, há um diagnóstico claro feito pelos alunos: o número atual de assistentes operacionais é percebido como insuficiente em momentos de sobreposição de tarefas, como o horário de maior afluência ao refeitório ou em emergências simultâneas.

3. Gestão e Organização dos Grupos-Turma

Tabela 9: Gestão e organização das turmas

Gestão e organização das turmas	n=	Média
Existe um elevado número de alunos por turma, o que compromete as aprendizagens.	672	2,74
O número de alunos por turma é adequado face à diversidade existente na turma (alunos com dificuldades de aprendizagem, comportamentos diferenciados, migrantes e/ou outros).	672	2,85
A constituição das turmas tem em consideração os alunos com medidas de apoio à aprendizagem e inclusão (medidas universais, seletivas e/ou adicionais).	672	3,14
A existência de diferentes níveis de aprendizagem (heterogeneidade) na sala de aula condiciona a forma como o professor ensina.	672	3,07
A existência de diferentes níveis de aprendizagem (heterogeneidade) na sala de aula condiciona a forma como os alunos aprendem.	673	3,01

Os três grupos valorizam o esforço realizado pelo Agrupamento na promoção da inclusão. Contudo, identificam limitações decorrentes da dimensão das turmas e da crescente diversidade das necessidades educativas. No entanto, um grupo significativo dos alunos respondentes discordam do facto de as turmas serem elaboradas tendo em consideração a existência de alunos com medidas de apoio à aprendizagem e inclusão (medidas universais, seletivas e/ou adicionais).

Não obstante a perceção positiva sobre a gestão e a organização das turmas, nas questões abertas são identificadas as seguintes preocupações:

Preocupações comuns:

- Número elevado de alunos por turma.
- Dificuldades de diferenciação pedagógica.
- Necessidade de mais recursos para inclusão.
- Apoio insuficiente a alunos com necessidades específicas.
- Gestão de comportamentos e disciplina.

A inclusão é reconhecida como um valor consolidado, mas exige reforço de recursos para responder à crescente complexidade das turmas.

4. Prestação do Serviço Educativo

Este constitui um dos domínios mais valorizados pelos três grupos de respondentes. Alunos, famílias e profissionais reconhecem a qualidade do ensino, o compromisso dos docentes e a existência de práticas inclusivas e de apoio à aprendizagem.

Tabela 10: Prestação do serviço educativo

Prestação do serviço educativo	n=	Média
O Agrupamento promove, de forma eficaz, a inclusão de todos os alunos.	672	3,36
O Agrupamento promove a inclusão de alunos com medidas de suporte à aprendizagem.	672	3,36
O Agrupamento promove, de forma eficaz, a inclusão de alunos migrantes.	672	3,44
O Agrupamento possui apoios especializados (psicólogos, professores de educação especial, terapeutas ou outros) para responder às necessidades específicas dos alunos.	672	3,36
Os apoios especializados do Agrupamento dão uma resposta atempada aos alunos com necessidades educativas ou necessidade de apoio especializado.	279	3,48
O Agrupamento tem ofertas eficazes de apoios especializados em horário extracurricular (GAAF, Sala Aprender +, EME).	672	3,52
O Agrupamento disponibiliza gabinetes bem organizados para a preparação dos alunos para as Provas Finais do 9.º ano de Matemática e Português.	672	3,91
O Agrupamento oferece um acompanhamento adequado na transição de ciclos (Pré-Escolar/1.º Ciclo; 1.º Ciclo/2.º Ciclo...).	672	3,53
O Agrupamento promove uma auscultação/orientação adequada das famílias aquando da transição de ciclos.	279	3,47

Nas questões abertas, são identificados os seguintes pontos consensuais:

Pontos fortes consensuais:

- Relação positiva professor-aluno.
- Elevado profissionalismo dos docentes.
- Cultura inclusiva.
- Apoio aos alunos.
- Promoção do bem-estar.
- Preocupação com o sucesso educativo.

Para os inquiridos, o serviço educativo constitui o principal ativo organizacional do Agrupamento.

5. Oferta Curricular e Gestão do Currículo

5.1. Gestão do Currículo

Como é possível constatar nas tabelas 11 e 12, os três grupos de respondentes avaliam positivamente a diversidade de atividades e projetos desenvolvidos. Os alunos demonstram interesse na ampliação da oferta de clubes e atividades, enquanto docentes e famílias valorizam a articulação curricular e a qualidade pedagógica dos projetos existentes.

Tabela 11: Oferta Curricular e Gestão do Currículo

Análise referente à totalidade da amostra	n=	Média
Os PDE/Clubes em vigor utilizam metodologias ativas orientadas para a inovação pedagógica.	480	3,57
Os projetos são importantes para o futuro do educando.	192	3,42
Os PDE/Clubes contribuem para a melhoria das aprendizagens.	672	3,49
Os PDE/Clubes contribuem para desenvolver as competências do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).	87	3,54
As Ofertas Complementares (1.º ciclo: Palavras com Histórias e BioKids; 2.º Ciclo: Desporto; 3.º Ciclo: Oficina de Ciências, Oficina TIC/CD) articulam-se com os domínios da autonomia e flexibilidade curricular.	672	3,62
A quantidade de atividades desenvolvidas por ano letivo é adequada.	672	3,21
A inclusão de novas atividades ao longo do ano letivo tem impacto significativo na aprendizagem dos alunos.	87	3,05

Tabela 12: Práticas Pedagógicas

Práticas pedagógicas	Média Alunos	Média Professores	Média Pais/EE
A relação professor-aluno é positiva e facilitadora das aprendizagens.	3,24	3,14	3,41
Os docentes utilizam metodologias que envolvem os alunos na aprendizagem.	3,28	3,68	3,41
As práticas pedagógicas na sala de aula privilegiam a diversificação de métodos de ensino.	3,41	3,48	3,38
As práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes respondem às necessidades educativas dos alunos.	3,47	3,47	3,38
Nas aulas, realizo trabalhos bastante diversificados.	3,24	—	—

Nas questões abertas, são identificadas as seguintes necessidades:

Necessidades identificadas:

- Desenvolvimento de novos clubes.
- Reforço de atividades científicas, tecnológicas e artísticas.
- Continuação da inovação pedagógica.
- Maior participação dos alunos na construção das atividades.

5.2. Documentos Estratégicos e Envolvimento da Comunidade

Um dos aspetos mais relevantes do cruzamento dos dados é a diferença significativa entre docentes e restante comunidade educativa, relativamente ao conhecimento dos documentos estruturantes.

Conhecimento do Projeto Educativo:

- Docentes: 95,4%.
- Alunos: 42,2%.
- Famílias: 33,3%.

Nota: Ver anexos 1, 2 e 3.

Tabela 13: Envolvimento da Comunidade, segundo a perspetiva dos alunos

Envolvimento	n=	Média
O Plano Anual de Atividades envolve os alunos.	393	3,51
O Plano Anual de Atividades responde aos interesses dos alunos.	393	3,47
Os alunos são ouvidos na construção do Plano Anual de Atividades.	393	3,47
O Plano Anual de Atividades envolve os pais e/ou Encarregados de Educação.	279	3,36
O Plano Anual de Atividades responde aos eixos estratégicos do Projeto Educativo.	279	3,54
Os Projetos de Desenvolvimento Educativo (PDE) respondem aos eixos do Projeto Educativo.	279	3,61

Os respondentes identificam a necessidade de ser reforçada a divulgação e apropriação do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades, junto dos alunos e das famílias.

Tabela 14: Gestão do Currículo e Avaliação

Gestão do currículo e avaliação	n=	Média
A articulação vertical e horizontal contribui para uma gestão mais eficaz do currículo.	87	3,41
A avaliação formativa contribui para a melhoria da aprendizagem dos alunos.	672	3,39
A avaliação formativa é bastante utilizada na prática pedagógica.	672	3,34
Os alunos são avaliados de acordo com o Referencial de Avaliação Pedagógica do Agrupamento.	672	3,42

O indicador “**A avaliação formativa contribui para a melhoria da aprendizagem dos alunos**” é muito valorizado por toda a comunidade educativa, pois a grande maioria dos respondentes afirma concordar ou concordar totalmente.

Tabela 15: A avaliação formativa é bastante utilizada na prática pedagógica

Grau de concordância	Alunos	Professores
Discordo completamente	2,8%	0%
Discordo	9,7%	4,1%
Concordo	51,4%	58,1%
Concordo plenamente	26,5%	35,1%
Não sei	9,7%	2,7%

Na análise deste indicador referente à avaliação formativa, verificamos que este é mais valorizado pelos professores.

Síntese relativa às respostas dadas pelos alunos da Educação Pré-Escolar e dos 1.º e 2.º anos de escolaridade, no âmbito do item Gestão do Currículo, Projetos e Assiduidade.

Gestão do Currículo, Projetos e Assiduidade:

Os alunos auscultados não têm noção da existência do Projeto Educativo, nem do Plano Anual de Atividades. No entanto, a prestação do serviço educativo é descrita por eles como rica e dinâmica. Os projetos e as parcerias desenvolvidos pela escola constituem o principal fator de motivação e entusiasmo para os alunos. Destacam, entre outros, as iniciativas promovidas pela Biblioteca Escolar, as sessões com autores (como O Cuscas), o projeto Biokids, as atividades dinamizadas pela Animadora Sociocultural, as sessões de relaxamento e as histórias integradas no projeto Miúdos com Atitude. Na sua perspetiva, estas iniciativas proporcionam formas diferenciadas de aprendizagem, permitindo-lhes “aprender de outra maneira”. Relativamente à assiduidade, os alunos demonstram compreender que o absentismo e a falta de pontualidade têm um impacto negativo no seu percurso escolar.

6. Relação Escola-Família

A relação escola-família constitui um dos aspetos mais valorizados por todos os grupos de respondentes. Existe reconhecimento da qualidade da comunicação e do envolvimento parental.

A relação escola-família é considerada uma relação positiva. Contudo, docentes e famílias identificam a necessidade de aprofundar a participação parental e aumentar a corresponsabilização educativa. Neste domínio, torna-se necessário considerar a participação e/ou envolvimento:

- No processo de ensino-aprendizagem.
- Na vida escolar.

Tabela 16: Participação e envolvimento das famílias no processo de ensino-aprendizagem

Participação e envolvimento das famílias no processo de ensino-aprendizagem	Média Global
As famílias envolvem-se no acompanhamento e melhoria das aprendizagens dos alunos.	3,11
As famílias participam na planificação/realização de atividades no Agrupamento.	3,23
As famílias participam nas reuniões de pais/encarregados de educação sempre que convocadas.	3,15
As famílias participam nas reuniões referentes à vida escolar dos alunos e/ou entrega das avaliações.	3,17
As famílias incentivam a participação dos alunos nos Gabinetes de preparação para as Provas Finais de Matemática e Português.	3,69
As famílias incentivam a participação dos alunos nos apoios especializados em horário extracurricular (GAAF, Sala Aprender +, EME).	3,42

Tabela 17: Participação e envolvimento formal das famílias na vida escolar

Participação e envolvimento formal das famílias na vida escolar	Média Pais/EE	Média Global
No Agrupamento, a relação Escola/Família é positiva.	3,24	3,32
O Agrupamento desenvolve estratégias diversificadas de comunicação com as famílias (página Web, folha informativa, redes sociais...).	3,20	3,38
As famílias participam na planificação/realização de atividades no Agrupamento (é valorizada a participação das famílias na vida da escola).	3,22	3,23
As famílias participam nas decisões do Agrupamento relativas à organização/funcionamento.	3,27	3,24
As Associações de Pais participam de forma ativa na organização educativa.	3,42	3,33
As famílias participam nas reuniões de pais/encarregados de educação sempre que convocadas.	3,20	3,15
O Agrupamento valoriza a participação das famílias na vida da escola (eventos culturais, desportivos...).	3,32	3,33

Como é possível constatar, existe uma pequena variação na perceção deste domínio, quando se fala na participação formal, especialmente ao nível da comunicação e relação escola-família.

Quando analisadas as respostas abertas, foram identificadas diferentes áreas de melhoria.

Áreas de melhoria:

- Maior participação em atividades e reuniões.
- Envolvimento dos pais na construção de projetos.
- Melhor articulação de horários.
- Reforço da corresponsabilização parental.

Síntese relativa às respostas dadas pelos alunos da Educação Pré-Escolar e dos 1.º e 2.º anos de escolaridade, no âmbito do item Relação Escola-Família.

Participação da Família e Sentimento de Pertença:

De acordo com as respostas dadas pelos alunos, a articulação entre a escola e as famílias assenta numa comunicação digital regular, recorrendo a plataformas como o Classroom, o ClassDojo e ao correio eletrónico. Os Jardins de Infância e as escolas do 1.º ciclo do Agrupamento distinguem-se, igualmente, pela abertura da sala de aula à participação das famílias na coprodução pedagógica, proporcionando oportunidades para que os encarregados de educação dinamizem atividades, partilhem conhecimentos e deem a conhecer as suas profissões. A Associação de Pais é reconhecida pelos alunos como um importante dinamizador da vida escolar, promovendo momentos de convívio e lazer através da organização de festas, espetáculos e outras iniciativas dirigidas à comunidade educativa. O ambiente de acolhimento e proximidade vivido no Agrupamento contribui para um elevado sentimento de pertença, que se reflete no facto de a maioria dos alunos manifestar o desejo explícito de prosseguir o seu percurso escolar na instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise integrada dos três inquéritos por questionário evidencia uma elevada convergência nas perceções dos diferentes elementos da comunidade educativa. De forma transversal, o Agrupamento é reconhecido como uma organização educativa inclusiva, acolhedora e pedagogicamente consistente, sustentada pelo compromisso dos seus profissionais e por uma relação de proximidade e colaboração com as famílias.

O cruzamento dos resultados permitiu identificar um conjunto de prioridades estratégicas consensuais, que deverão orientar a definição e implementação das ações de melhoria do Agrupamento:

- Reforçar os recursos humanos, de forma a responder adequadamente às necessidades educativas e organizacionais.
- Requalificar as infraestruturas escolares e valorizar os espaços exteriores, promovendo melhores condições de aprendizagem, trabalho e bem-estar.
- Consolidar as respostas no âmbito da educação inclusiva, reforçando os apoios e os recursos especializados.
- Promover a redução da dimensão e da complexidade das turmas, favorecendo uma maior diferenciação pedagógica e um acompanhamento mais individualizado dos alunos.
- Intensificar a divulgação e o conhecimento dos documentos estratégicos do Agrupamento junto de toda a comunidade educativa.
- Reforçar a participação e o envolvimento das famílias na vida escolar e nos processos de tomada de decisão.
- Alargar e diversificar a oferta educativa complementar, respondendo aos interesses, necessidades e expectativas dos alunos e das famílias.

Estas prioridades constituem referenciais fundamentais para a elaboração do Plano de Melhoria, orientando a definição de estratégias e ações que promovam a qualidade das práticas educativas, o desenvolvimento organizacional e a melhoria contínua do Agrupamento.

ANÁLISE SWOT

Tabela 18: Análise SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
Elevada qualidade do serviço educativo.	Insuficiência de assistentes operacionais.
Profissionalismo e dedicação dos docentes e restantes profissionais.	Escassez de técnicos especializados e apoios especializados.
Relação positiva professor-aluno.	Turmas numerosas e heterogéneas.
Cultura inclusiva consolidada.	Infraestruturas e espaços exteriores com necessidades de requalificação.
Boa relação escola-família.	Limitações na resposta a alunos com necessidades específicas.
Diversidade de projetos e atividades.	Problemas de comportamento e indisciplina em alguns contextos.
Ambiente escolar seguro e acolhedor.	Baixo conhecimento do Projeto Educativo e do Plano de Atividades por alunos e famílias.
Forte compromisso organizacional.	Sobrecarga dos recursos humanos existentes.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Requalificação de infraestruturas através de financiamentos externos.	Limitações orçamentais para investimento.
Reforço dos recursos humanos especializados.	Continuação da insuficiência de recursos humanos.
Desenvolvimento de programas de inclusão e bem-estar.	Crescente complexidade das necessidades educativas.
Expansão de clubes, projetos e atividades extracurriculares.	Sobrecarga e desgaste profissional.
Consolidação das parcerias com famílias e comunidade.	Persistência do absentismo e da falta de pontualidade.
Reforço da participação parental.	Redução do envolvimento de algumas famílias.
Modernização tecnológica dos espaços educativos.	Degradação progressiva das infraestruturas.
Desenvolvimento de metodologias pedagógicas inovadoras.	Aumento dos problemas de indisciplina e conflitos escolares.

SÍNTESE ESTRATÉGICA FINAL

A análise integrada dos resultados evidencia que o Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara assenta numa organização sólida, sustentada pelo compromisso e profissionalismo dos seus recursos humanos, por uma cultura organizacional inclusiva e por uma relação de proximidade e colaboração com a comunidade educativa.

Os resultados obtidos permitem identificar um conjunto de prioridades estratégicas que deverão orientar os próximos ciclos de melhoria, destacando-se o reforço dos recursos humanos, a requalificação e modernização das infraestruturas escolares, o fortalecimento das respostas no âmbito da educação inclusiva, a promoção de uma maior participação dos alunos e das famílias na vida do Agrupamento e o aprofundamento dos processos de comunicação e envolvimento da comunidade educativa.

Neste sentido, recomendamos o aprofundamento das questões relacionadas com os seguintes domínios:

- Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos;
- Oferta educativa, organização curricular e gestão do currículo;
- Ensino, aprendizagem e avaliação.

A concretização destas prioridades permitirá consolidar os pontos fortes já reconhecidos pelos diferentes intervenientes, responder de forma mais eficaz às necessidades identificadas e reforçar a qualidade das práticas educativas, organizacionais e relacionais. Simultaneamente, contribuirá para a implementação de um processo de melhoria contínua, sustentado na reflexão, na participação e na corresponsabilização de toda a comunidade educativa, em consonância com os objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento.